

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio Joé Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e commnicados. a 5 reis linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios premanentes 5 *
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

O rompimento definitivo

O partido regenerador rompeu as treguas com o governo: e o governo, ao que dizem, declarou-se genuinamente progressista.

Vieram os despeitos dos regeneradores por cauza da demissão dos governadores civis, agravaram-n'os a critica pouco benevola feita ao *modus-vivendi* e o rompimento deu-se com a escolha d'um ministro progressista para a pasta da fazenda, que o sr. Mello Gouveia havia deixado. Não se podia prever semelhante resultado.

Eram os progressistas, que, tendo-se a principio dobrado em fundas cortezias deante dos dois dissidentes do seu partido, os srs. Antonio Ennes e Antonio Candido, se desaviam depois com elles, criticando-os asperamente porque não nomeavam os governadores civis que os jornaes do partido apresentavam em reclame.

Como depois se deu um reviramento de opinião, passando o governo a ser agredido pelos regeneradores e defendido pelos progressistas é o que não podemos saber.

Quebraram-se as treguas, e os partidos apercebem-se para a lucta, que já vem perto.

Abertas as camaras, e, ouvido o voto contrario ás medidas do governo, serão dissolvidas, e lá para março, será a urna... consultada, exactamente como d'antes.

O partido regenerador chamou a capitulo todos os seus homens mais importantes, organisa o seu mal disciplinado exercito, procura affastar as divergencias com que ha muito tempo lucta, apercebendo-se para um combate, que vê de perto. Esse combate em que vae empenhar-se, ha-de ser-lhe proficuo—uma boa lição para no futuro aprender a ser governo e agora aprender a ser opposição. O entusiasmo, que despertou no paiz com os vehementes discursos proferidos no parlamento e nos comicios contra a desmoralisação progressista, já está totalmente arrefecido com a passagem no poder, passagem quasi estéril.

E' cheio de cansaço que o partido regenerador vae emprender uma lucta contra os restantes grupos monarchicos aliados. Nem o entusiasmo antigo que dispensa por um momento a organisação, nem a organisação a congregar os elementos que nos circulos andam dispersos.

Agouramos mal d'essa lucta. O futuro dirá se temos ou não razão.

Os desmentidos extemporaneos d'um jornal, que hoje apparece como o orgão da actual

situação, vieram cortar todas as ligações do governo com o partido ou grupo da liga liberal.

D'ahi veio a necessidade de o governo se inclinar para um dos grandes partidos monarchicos, visto que, isolado, não poderia viver alem de janeiro.

Caminha, pois, e dará a batalha eleitoral de braço dado com os progressistas e com os porto-franquistas. N'esta amalgama de homens, representantes de ideias diferentes, n'este cadinho d'ambições pessoas e de ciúmes politicos ha-de preparar-se, cremol-o bem, a futura remodelação dos partidos, com uma orientação fixa, com programmas praticos e bem distinctos.

Se o ministerio, afóra o sr. Bocage, é progressista, ficam n'esse partido com lugar proeminente dois vultos—o sr. José Luciano e o sr. João Chrisostomo, o primeiro representando os que em 1885 votaram a eleição da chefia progressista, o outro representante dos dissidentes com não pouca representação politica.

E não se deve esquecer ainda que lá estão os porto-franquistas para receber os dissidentes d'ambos ou para a um se unir, conforme melhor convenha aos seus interesses politicos.

Tal estado de cousas faz um bello *pendant* com a disciplina do partido regenerador, onde as ambições se chocam e os grupos se hostilizam.

E' das uniões heterogenas que é preciso esperar a remodelação dos partidos politicos monarchicos e um melhor futura para a nação.

E vistas as intrigas partidarias, que preoccupam os espiritos dos nossos politicos, quem é que falla do confictio inglez e da famosa questão financeira?

Ninguem, tudo isso são pequenas bagatellas, que não valem sequer a nomeação d'um governador civil.

A desmoralisação do poder

Só uma grande força de vontade, já o dissemos, pode reagir contra a desmoralisação, que intensamente lavra no poder.

Desde que na politica se adoptou a maxima de Rodrigo da Fonseca—os deputados compram-se depois de feitos, como as casas—cada vez se tem ampliado de mais em mais a corrupção. Vencem-se as eleições comprando o povo com subsidios para as igrejas, com dinheiro para estradas e com empregos para os influentes: vencem-se os deputados com empregos para os amigos e com subsidios para viajatas. Este meio de comprar e vender tor-

nou-se tão frequente, tão comensinho, que nenhuma opposição o extranha a governo algum ainda que elle abuse o mais possivel.

Desgraçadissima coisa! Emquanto o dinheiro do thesouro corre em ondas caudalosas para os favoritos dos governos, o povo geme esmagado debaixo dos pesados tributos e os serviços publicos ficam ao abandono, ao Deus dará.

Tinhamos confiança em que o actual governo havia de pôr cobro a essa bambochata, que tanto depõe contra o paiz e os seus homens politicos.

Vimos occupando as pastas homens de reconhecidissimo talento e probidade: lemos essas medidas promptas e energicas com que o ministro das obras publicas assignalou a sua entrada no governo, provando assim que iam entrar n'um rasgado periodo de economias e começar a reduzir as despesas.

Porém depois d'isso nada mais se viu. O ministerio deixou-se embulhar na intriga que os partidos lhe armaram para o desviar da Liga: ouviu os ditos a respeito de ex-ministro da fazenda e ouviu logo depois rebenatar á publicidade a historia dos cem contos dados ao sr. Emgudio Navarro para um passeio a Londres.

Para muita gente desceu porque se envolveu na rede tecida pela politica, deixando-se chapinhar n'esse atoleiro d'onde todas as outras situações tem sahido sujas.

E para tanto já não precisa mais do que a historia dos cem contos. A primeira narrativa correu mundo, foi acreditada, porque o povo está sempre propenso a crer na desmoralisação do poder. Depois a carta do sobrinho do sr. Mello Gouveia deixa duvida no espirito de muitos, tanto mais que foi elle o auctor do boato.

Tem sido tão vulgares estes subsidios e a pessoa que se diz ter recebido semelhante quantia é escrupulosa de tal modo que... leva facilmente a acreditar... que o subsidio existiu e que, se grande parte da imprensa de todos os partidos a negam, é porque todos tem culpas identicas.

Se o subsidio se deu para uma passciata, é porque o ministerio poz de parte o caminho, que primeiro havia traçado para agora entrar nas aventuras politicas de accordo com um dos partidos monarchico: de contrario não procederia assim—os homens de que o ministerio se compõe estão acima de qualquer suspeita.

Só a politica, tal como se tem comprehendido depois da celebre maxima de Rodrigo da Fonseca é que é capaz de preverter os caracteres mais lidimos.

O GOVERNO E UM BISPO

O padre Antonio da Silva Carrelhas, bacharel formado em direito, tendo sido apresentado parochio da freguezia d'Oliveira d'Azemeis pelo ministerio regenerador, não conseguiu que o cardinal-bispo do Porto o confirmasse. Foi isto devido ao odio que o bispo contra elle nutria e que o levou a dar uma informação infamante para aquelle seu subordinado e tão falsa que logo foi desmentida pela gente illustrada da villa d'Oliveira d'Azemeis sem differença de partido.

O ministro, pondo inteiramente de parte a informação do bispo, apresentou o parochio.

O sr. D. Americo recalcitrou, empregou toda a sua influencia pessoal para que o despacho se não publicasse; e, depois de publicado, officiou ao novo ministerio dos negocios ecclesiasticos declarando que não collaria o nomeado.

Quando ninguem esperava, o governo, a titulo de rever o testamento regenerador, sujeitou-se á vontade do bispo e annulou o despacho feito.

Que quer dizer tudo isto?

Uma de duas: ou nós caminhamos para um periodo francamente reaccionario em que o poder secular é subjugado pelos bispos; ou é tal a desmoralisação, que pelo simples empenho do confessor do rei se não attende aos direitos e regalias do Estado,

Quando é que se viu um simples bispo impor-se ao governo de forma a fazer-lhe engulir um decreto, só porque esse decreto contraria o amor proprio do padre mitrado? Nunca. Em todos os confictos que com respeito a este assumpto se tem levantado com a igreja, quer representada pela Santa Sé, quer representada por um bispo, nunca o governo cedeu revogando o seu decreto, embora ficassem por muito tempo e igreja parochial ou a sé vaccantes. E' exemplo d'isto o que se deu com D. Antonio Ayres de Gouveia, apresentado bispo dos Algarves e depois nomeado pela Curia arcebispo de Bethesda.

D. Antonio Ayres de Gouveia não foi confirmado no bispado pela Santa Sé, mas tambem do Algarve não teve bispo enquanto o apresentado não for transferido e por isso dada a devida satisfacação ao governo portuguez.

Era o que pensavamos que o governo faria com a parochia de Oliveira d'Azemeis.

O desgano que nós e aquella villa soffremos, feriu todos os homens verdadeiramente liberaes.

O orgulho do bispo do Porto devia ficar satisfeito.

Venceu, mas não conseguia infamar um sacerdote, que lhe poderia servir de modelo como homem e como padre. A villa d'Oliveira d'Azemeis assim o veio attestar em um documento bem publico, firmado pelos seus mais distinctos habitantes. Não encontra o bispo em quem apoiar as suas affirmações, producto da má vontade, com que olha o padre Antonio da Silva Carrelhas, a não ser em um ou outro invejoso, pois não ha homem de talento, que não tenha invejosos a malsinar-lhe os actos mais sérios e as intenções mais puras.

Venceu contra todos os principios liberaes, deixando a escorrer sangue a Carta, que o governo não soube ou não quiz defender.

Quer o governo saber o resultado d'esse seu mau acto?

E' o bispo do Porto ganhar arrojado e começar a fazer uma mercancia verdadeiramente contraria á lei com as igrejas do seu bispado.

Quer um exemplo? Ahí vae. A igreja de Esmoriz n'este concelho d'Ovar está vaga. Tem um rendimento superior a réis 1:400\$000.

Esta igreja está posta a concurso, mas segundo ouvimos o bispo não collará nenhum dos apresentados sem que se obrigue, por uma escriptura publica ou por qualquer outra fórma, a dar por anno 600\$000 réis, lá para um recolhimento qualquer do Porto.

Esta obrigação embora não seja um crime, nem por isso é regular.

Contra o bispo com que o governo lhe obedeça e por isso distribue por sua soberana vontade os rendimentos parochiaes.

O sr. D. Americo julga-se em plena idade media, no tempo do feudalismo, mas sem os encargos que o mesmo trazia aos senhores.

Lembre-se porém, de que se no tempo do feudalismo houve um rei que em plena Sé zurziu com o chicote um bispo do Porto; agora, que não temos reis para tanto, póde o povo correr-lhe a pedra ou a risota como por vezes tem feito ás suas tão queridas irmãs de caridade—as felizes beneficiadas com parte dos rendimentos de certas parochias.

E a grande parte da imprensa periodica que se diz liberal, deixa passar sem correctivo este acto de fraqueza do governo, que tanto abate a soberania nacional perante um simples mitrado.

Que epocha de verdadeira indifferença a que vamos atravessando!

Novidades

Audiencias geraes.— Terminaram na quarta-feira as audiencias geraes do semestre n'esta comarca.

Todos os reos sujeitos a julgamento foram absolvidos.

Variola—Grassa com uma intensidade verdadeiramente assustadora, na rua Velha d'Arzuella, esta terrivel epidemia.

No principio da semana falleceu em virtude d'ella um rapaz de 14 annos de idade.

Sardinha—No nosso mercado abateu o preço da sardinha, vendendo-se alguma a 800 réis e a 900 réis.

A abundancia de sardinha vinda de Lisboa deu este resultado.

Tempo—Um frio intenso durante toda a semana. Na noite de quarta para quinta-feira cahiram uns leves choviscos frios como neve.

E é por esta razão que a bica, a famosa bica da Praça ainda não deita agua; e o grande Neptuno do chafariz olha para as taças seccas e enlambuzadas de cal.

Theatros—O 1.º de dezembro foi commemorado apenas com uma recita de gala no nosso theatro. Ainda bem que não passou de todo esquecido como nos mais annos.

O espectáculo foi dado por uma *troupe* de amadores do Porto de que faziam parte as conhecidas damas Dubini e Umbelina.

Subiram á scena as comedias —*Quem desdenha...*—Guerra aos nunes—*Não tem título*; e desempenharam os papeis além das damas já mencionadas, os srs. E. Falcão, V. Lages, A Cunha e H. Lemos. O desempenho por parte dos amadores foi sempre correcto e por vezes muito bom.

Ernesto Falcão no papel de mestre escola no *quem desdenha* e de Andre Ribeiro na segunda comedia foi admiravel. V. Lages sempre a altura dos tres papeis que lhe foram distribuidos, assim como A. Cunha na primeira e ultima comedia. N'uns papeis difficilimos H. Lemos conquistou os applausos na segunda e terceira comedias pela naturalidade com que reproduziu o papel. D'este amator era impossivel exigir mais.

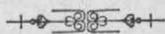
Emfim o espectáculo de segunda-feira agradou muitissimo.

Desordem—Na quarta-feira á noite uns individuos travaram-se em desordem ahi para os lados da Poça. Era uma algazarra enorme, gritos *d'aqui-d'alli*, um inferno. Porém no dia immediato ninguem sabia dizer os nomes dos auctores de semelhante tragedia ou comedia. Tambem nenhum se apresentou no tribunal judicial a queixar-se.

Senhora da Graça— Amanhã é o dia da festividade da Senhora da Graça, ás Pontes. A irmandade intendeu e bem que melhor era economizar o dinheiro para a reedificação do templo do que gastar-o em festas.

Vaccina.—Todas as quintas-feiras ao meio dia ha vaccina na administração do concelho.

Devem todos ter o maximo cuidado em fazer vaccinar especialmente as creanças para as livrar do contagio da variola, que tantos estragos tem produzido na rua Velha.



Litteratura

CLOTILDE

(Imitação do hespanhol)

(Continuado do n.º antecedente.)

No seu coração simples e puro, a gratidão transformar-se em amor. Combateu por muito tempo esta paixão e uma vez que estava só com o moço doutor, pediu-lhe para espaçar as suas visitas, chegando-lhe mesmo a supplicar, que fugisse d'ella. A sua assiduidade podia ser notada pelo barão.

—Quer então que eu morra? Não Clotilde, não a julgo cruel a esse ponto. Se me amasse comprehendia bem o que eu soffria longe de si! Não me ama pois!...

—Diz que o não amo! Era melhor que assim fosse! Leia n'este coração que accusa e verá como eu o adoro. E' em nome d'esta affeição, que eu lhe implero que desapareça; meu marido é bom e adora-me: os meus deveres são-me mais queridos que a propria vida; por cousa nenhuma d'este mundo, trahiria a fé, que aos pés d'um sacerdote, jurei a meu marido.

Sebastião Salgado era um homem honrado. Sabia o que o seu dever lhe impunha.

Abraçou Clotilde com respeito, que por entre lagrimas lhe disse:

—E' inevitavel a nossa separação meu amigo. Assim, não teremos remorsos Adeus! Amol-o-hei sempre e nossas, almas reunir-se-hão no ceu...

*

Um anno depois, lia-se n'um jornal da manhã que o celebre doutor Sebastião Salgado fallecera em Inglaterra. A sua morte attribuia-se a um pesar de amor.

Mezes depois Clotilde partia para Hespanha e entrava n'um convento.

Passado tempo as reclusas do mosteiro das Agostinhas em Sarragoça, reuniam-se no côro, celebrando a consagração de mais um esposa do Senhor.

N'uma cella mesquinha e má, uma noviça formosissima olhava com magua para uns esplendidos cabellos, que retalhados jaziam no chão.

Era Clotilde, que ia tomar o veu de freira.



O CHRISTO NEGRO

A MINHA MÃE

Transpondo do cemiterio a porta fria, em noites de luar, que luz divina, dos céus á terra o Redemptor envia, com que a paixão dos vivos illumina!

O pranto em fios de prata desce quente nas faces dos que ficam sós no mundo! E a morte a gargalhar, sempre contente, escava a toda a hora o abysmo fundo!

A foice que derruba o cedro immenso, a mesma corta a vida á tenra flôr. O golpe é sempre sobre nós suspenso!

E o Christo, negro como as negras dôres, lançando no Peccado um veu mais denso... as almas purifica aos peccadores!

Erguido sobre a cruz, entre martyrios, o Christo é negro como é negra a dôr! A morte ali... a desfolhar os lyrios... Elle p'ra o Céu, a conduzir o Amor!

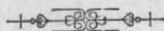
Na terra, os vermes despojando os ossos, da carne immunda que o peccado faz! E o Christo olhando esses finaes destroços que as almas deixam p'ra viver em Paz.

E quando a lua brilha em noite cállida, illumiuando a Terra de luz pallida, da cruz a sombra desce e á terra vem,

agasalhar os filhos dos christãos, como em vida agasalham santas mãos da nossa querida e carinhosa mãe.

Porto—1890.

Ramiro Dias.



PUBLICAÇÕES

Methodo Branco Rodrigues.—A Companhia Nacional Editora acaba de publicar uma obra muito util para os professores e alumnos de instrucção primaria.

Consta de 5 cadernos impresos em magnifico papel nos quaes os alumnos devem copiar repetidas vezes o texto manuscrito.

Pode-se por meio d'estes cadernos ensinar a ler e a escrever sem o auxilio de outros livros. Torna-se pois, ensino barato, visto o preço de 30 réis por que se vende cada caderno, ser por assim dizer, o preço do papel.

No 1.º caderno ensinam-se as vogaes oraes e as consoantes ás quaes se dá um unico valor.

No 2.º caderno são expostas as vogaes nasas e os diphthongos oraes e nasas.

No 3.º caderno apresentam-se todos os valores das consoantes e consequentemente as regras de orthographia.

No 4.º caderno mostra-se a comparação dos caracteres tipographicos com os manuscritos já ensinados e são apresentadas as irregularidades orthographicas.

No 5.º caderno ensinam-se as letras maiusculas, collocadas em grupos das mais semelhantes, e n'uma ordem crescente da difficuldade em traçal-as.

A leitura é constituida exclusivamente por proverbios da lingua portugueza.

Por fim apresenta-se a ordem alphabetica, os algarismos e a pontuação.

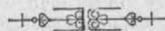
A Estação—Recebemos o n.º 16, d'este excellente jornal de modas, para familias.

gummario: Correio da moda. **Gravuras:** Paletot comprido justo—Peliça meia justa—Vestido com corpo e abas formando casaca—Mantelete para senhora de idade—Peletot curto justo—Mantelete e capote para Senhora de certa idade—Paletot meio cur-

to com collete—Vestido com mantelete capote e romeira—Galão de velludo—Paletot para menino—Mantelete romeira—Capa comprida com mangas para menina—Vestido com corpo curto para meninas—Passamanaria com velludo—Vestido com corpo jaqueta—Vestuario para meninas—Vestido-blusa para meninas—Vestido com cinto suizo para meninas—Capa para crianças—Vestido com blusa-pelliça com collarinho duplo—Chale com bordado a matiz—Paletot curto e chapéu redondo—Capa com romeira para meninas—Peliça grande—Tapete para cadeira de braço—Tapete com applicação—Vestido com collarinho de pelle—Capota para senhoras de certa idade—Chapéu de feltro para meninas—Touca de fazenda para creanças—Chapéu redondo e capa romeira—Capote para senhoras—Capota guardanecida de plumas—Chapéu redondo guardanecida de plumas e collarinho levantado de pennas etc., etc.

Com figurino colorido e folha de moldes.

Agradecemos.



CORRESPONDENCIA

REGOA, 3 DE DEZEMBRO DE 1890

(Do nosso correspondente)

Alleluia—Eccce homo.—Apparecimento do processo—A ave de jupiter.—

Bem diziamos nós na anterior correspondencia que o sr. Pavão não andava muito satisfeito com a devassa ordenada pelo meretissimo juiz d'esta comarca, não vivia muito tranquillo, e os seus actos cada vez mais o denunciavam. Tinhamos razão nos nossos commentarios, assim como estão confirmados os nossos receios e os nossos vaticimios.

Appareceu o processo!

Está finalmente desmascarado o imbecil, que com as suas mais vis e desalmadas intrigas, pretendeu envolver no crime committido cavalheiros da mais inconcussa respeitabilidade. Está finalmente desmascarado o malvado que não recuou na senda do crime por causa de uns mizeros testões que tinha em risco de perder. Está emfim por terra as insidias, as aleivosias, as calumnias, torpes e malvadas, architectadas pelos snrs. Pavões, com o unico fim de desconceituar o sr. Fonseca Oliveira, no processo que promoveu, e offender os seus amigos.

Está emfim redusido á lama d'onde sahiu, e onde tem vegetado!

Sustentamos aqui firmemente convencidos, de que a subtração do processo unica e simplesmente aproveitava ao sr. Pavão, porque destruido o primeiro processo, que era o corpo de delicto, intentado contra o reu Julio Lopes, ficava o sr. Pavão na acção que contra o mesmo promovera, tendo prioridade na solvencia dos credits apresentados. D'este raciocinio ninguem fugia

nem era mesmo licito duvidar.

Demonstramos aqui com a inergia e vigor de que então podiamos dispor, amalvadez, a perfidia, e a má fé, com que o sr. Pavão andou sempre n'este repugnante crime, de que sua excellencia é sem duvida o principal culpado.

As trombetas dos seus numerosos amigos, não cessavam de tocar em toda a parte a nota da baixa intriga e para calunnia desacreditar o sr. F. Oliveira e os seus amigos, na opinião publica.

Os seus amigos nos jornaes onde escrevem, avançavam um asservo de falsidades, uns argumentos pifios sem importancia, inspirando unicamente desprezo.

Mas elles, coitados, hoje, inspiram-nos compaixão, porque ignoravam a verdade dos factos, nutriam-se sómente da seiva maligna e venenosa que lhe administrava o sr. Pavão na exposição da acção em littigio.

A these de toda esta malfadada questão é esta:

Quem roubou o processo, onde está, e quem no roubo tinha interesse? Com relação a esta ultima parte já nós sabemos quem é; vamos agora discutir o primeiro e segundo ponto, que são os excensiaes.

Querem os leitores saber onde appareceu o processo, onde estava,—em casa do sr. Manoel Augusto Gonçalves Pavão, medico do partido municipal d'este concelho e subdelegado de saude!!

Grandiosa, soberba, divina, extremamente maravilhosa é a providencia de Deus, que d'uma maneira tão irrefutavel apontou aos olhos de todos o criminoso que se occultava na sombra, no mysterio, no ignoto! Foi o dedo da providencia que fez correr o panno d'este sudario de torpezas, mostrando o seu unico auctor á execração publica, os chufas do povilheu alvare!

Um feliz accaso deu lugar a ser encontrado o processo:

O sr. A. M. Magalhães empregado no escriptorio do banco da Regoa, em liquidação, quando procurava na sua secretaria um documento qualquer pertencente ao serviço do banco, encontrou envolto n'uns papeis e n'umas cartas o mystorioso e desejado processo! Qual não foi o seu espanto, a sua admiração, a sua surpresa, deparando-se-lhe um tão estranho documento, que é ha muito assumpto de sérias discussões.

Intrigadissimo correu, qual outro rei magno, a dar noticia da descoberta a seu irmão, que por seu turno, participou ao magistrado judicial.

Quem levou o processo para aquelle local, e quem o foi buscar ao gabinete particular do sr. Carneiro, cujo cartorio é fronteiro á casa do sr. Pavão? Ninguem pôe em duvida que foi o sr. Manoel Pavão; o corpo de delicto d'este nefando crime foi encontrado em sua casa, e a razão da nossa affirmativa é esta:—Pessoa alguma podia entrar no escriptorio do banco, subreticiamente e deixasse por esquecimento o processo em cima de qualquer secretaria, porque a capacidade da casa não se presta a isso, e caso assim succedesse desde setembro data em que desapareceu o processo, já alguém o teria visto, o teria encontrado. Mas não senhor.

Tambem não é admissivel

suppor-se que fosse o sr. Magalhães porque a sua reputação e honra-dez está acima de toda a suspeita.

N'aquella casa mais ninguem entrava.

A sala que serve de escriptorio do banco é na propria casa do sr. Pavão, junto ao seu quarto de dormir, e á sua sala de visitas.

A chave do escriptorio tem ficado sempre em poder do sr. Pavão e da sua familia toda. Que mais provas são necessarias Todas se accumulam e justificam a amplicidade do sr. Pavão no furto do processo.

A mesma mão criminosa que o collocou propositadamente envolto em papais na secretaria do banco e sem duvida a mão que entrou surrateiramente no cartorio do sr. Carneiro e de lá subtrahiu o processo.

Desmintamos digno e illustre discipulo d'Esculapio. Então o sr. F. Oliveira é que tinha feito desaparecer o processo, porque havia n'elle falsidades, testemunhas arrebanhadas á viva força para n'elle deporem sem conhecimento de causa, no arresto havia marosca, mascarada; a divida era phantastica, havia grandes falcaturas e tramoiias para prejudicar terceiras pessoas, e esse processo, classificado de infame maroteira, foi encontrado na sua casa?!!

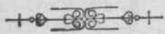
Explicamos esta mysteriosa apparição, este estranho acontecimento homensinho de Deus.

Explicamos a razão porque é que o processo foi parar a sua casa; instamos, pedimos-lhe, exigimos até que responda a esta pergunta.

Perante estes factos que juizo quer que façamos da sua pessoa, de seu procedimento?

Pois sua ex.^a tem em seu poder a chave do escriptorio do banco, que é em sua casa, mais ninguem lá entra, alem dos empregados que não admittem suspeição attenta o seu character, não resta pois, duvida alguma que quem subtrahiu o processo foi, como já, dissemos sua excellencia; isto é o que se deduz da logica dos factos, que fallam mais alto do que quantos sophimas se apresentam para mascarar o crime commettido.

Continuaremos na proxima semana.



ANNUNCIOS JNDICIAES

ARREMATACÃO

(1.^a publicação)

No dia 28 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, no inventario aberto por obito de Rosa Gomes de Jesus, viuva moradora que foi na rua Nova d'esta villa, sendo a contribuição de registro á custa do arrematante=uma terra lavradia sita nas Cavadas d'esta villa, foreira a Antonio dos Santos, de São João d'Ovar, a quem paga fóro annual 32¹,135^m de milho, avaliada com este ónus em 162:400 reis.

Por este meio são citados os credores incertos da inven-

tariada para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 4 de dezembro de 1890.

O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei,
Salgado e Carneiro (41)

Arrematacão

(1.^a publicação)

No dia 21 do corrente pelo meio dia á porta do tribunal d'esta comarca e na execução hypothecaria que, Donna Caetana Maria da Silva, solteira, proprietaria, do logar da espinha, move contra João da Silva Godinho e mulher, do logar do Monte de Candóza, todos da freguezia de Vallega, d'esta comarca, hão-de ser arramata-das por quem mais offerecer sobre as respectivas avaliações as seguintes propriedades: uma propriedade de matto e pinhal denominada "o Reguengo", sita no logar do Brejo ou Candal—de Vallega—avaliada em 170:000 reis e uma propriedade de terra lavradia com murada de cazas terreas, caza da eira, poço e mais pertencas sita no Monte de Candoza, allodial, avaliada em 410:000 reis.

São citados para a praça todos os credores incertos dos executados.

Ovar, 1 de dezembro de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão
Antonio das Santos Sobreira (42)

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá abbade que foi da freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos virem accusar a citação e procederem á nomeação d'arbitros perante quem Manoel Francisco da Silva, casado proprietario do logar da Vinha, da mesma freguezia d'Esmoriz pretende propor uma acção commercial para lhe pagarem a quantia de 1:274\$130 reis, que o mesmo abbade lhe ficou devendo por meio de letras, sendo d'uma d'ellas sacador o proprio requerente, e dos restantes, apresentante por lhe terem sido indossadas pelos respectivos sacçadores.

Ovar, 2 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho (45)

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Rosa Moreira a Abranteira e sua filha Carolina Moreira, ambas solteiras, da rua do Sobreira, d'esta villa, mas ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para pagarem cada uma a quantia de sete mil cento e trinta e quatro reis, importancia de custos e sellos contados no processo de policia correccional que lhe moveu o Ministerio Publico, n'esta comarca pelo crime de palavras offensivas da moral publica, e em que foram condemnadas por sentença de dezoito de junho de mil oitocentos oitenta e sete, ou nomearem á penhora bens suficientes que cheguem para aquelle pagamento, para da nomeação se devolver ao exequente.

Ovar, 1 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(44)

EDITOS

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Antonio João Terra, casado, e Antonio d'Oliveira, solteiro, e Joaquim d'Oliveira, tambem solteiro, ambos maiores e todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que n'este juizo se procede por fallecimento de Domingos d'Oliveira morador que foi no logar de Passó, freguezia de Vallega, d'esta comarca, em que é cabeça de casal sua mulher Rosa d'Oliveira, moradora no mesmo logar, freguezia e comarca, sem prejuizo do seu andamento. Igualmente correm editos de trinta dias, citando os credores e legatarios, por ora desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para dedusirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 1 de dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão
João Ferreira Coelho

(43)

EDITOS

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos da justificação avulsa, em que é justificante Manoel Alves da Cruz, casado lavrador, do logar de Cassunes, freguezia de São Vicente, d'esta comarca, e justificados o Ministerio Publico e os interessados incertos, na qual o justificante allega: que tendo fallecido Luiza Maria Alves de Jesus, solteira, d'aquella freguezia de São Vicente, foi elle justificante o seu herdeiro: que entre os demais bens da fallecida existia em nome d'ella averbada uma inscripção do valor nominal de 1:000\$000 reis, com o n.º 56:935: que d'essa inscripção como dos demais bens pagou já elle justificante a respectiva contribuição do registo por titulo gratuito; e conclue pedindo que julgada procedente e provada apresente justificação se ordene que em seu nome seja averbada a inscripção d'assentamento da divida interna do valor nominal de 1:000\$000 reis, de n.º 56:935, que pertencia á fallecida.

Ovar, 26 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão
João Ferreira Coelho

(40)

EDITOS

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os herdeiros incertos do Reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia de Esmoriz, para, na 2.^a audiencia posterior ao praso dos editos, se louvarem com o auctor em arbitros, que decidam a acção commercial que contra elles pretende propôr José Rodrigues da Silva Pichel, casado lavrador, do logar do Paço, freguezia de Esmoriz.

As audiências n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 21 de Novembro de 1890.

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei,
Salgado e Carneiro

(39)

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes sensações, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são conernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

A ESTACÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA

PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENILOUX, SUCCESSORES—PORTO.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas altas, sita nas Pontes da Graça d'esta, Villa pertencente a Ermelinda Amelia de Pinho e Freitas.
Quem pertender comprar dirija-se a Antonio de Freitas Sucena, d'Agueda.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18, 19—Porto.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600
Mez.....	200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO :

Primeiro	450:000\$000
Segundo	360:000\$000
Terceiro	180:000\$000
Quarto	135:000\$000
Quinto	90:000\$000

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS

2 de 45:000\$000 réis, 3 de 22:000\$000 réis, 4 de 14:000\$000 réis, 6 de 9:000\$000, 10 de 3:500\$000 réis, 20 de 1:750\$000 réis, 2:400 de 425\$000 réis, 495 centenas de 425\$000 réis, 4:999 reentegros de 85\$000 réis e dez aproximações: 2 de 7:260\$000 réis, 2 de 4:620\$000 réis, 2 de 2:970\$000 réis, 2 de 1:980\$000 réis, 2 de 1:155\$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Bilhetes a.	10\$5000 réis
Meios a	52\$500 réis
Decimos a.	10\$500 réis

Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$00, 600, 480, 240, 120, e 60 réis: dezenas de 4\$8000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200, e 600 réis. Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis. Centenas de 480\$000, 240\$000, 20\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis	400 libras
Cautela ou dezena de 1\$200	200 libras
Cautela ou dezena de 2\$400	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3\$000	350 libras
Cautela ou dezena de 4\$800	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6\$000	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12\$000	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24\$000	525 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30\$000	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36\$000	600 libras
Meia centena ou centena de 60\$000	650 libras
Meia centena ou centena de 121\$000	700 libras
Meia centena ou centena de 240\$000	800 libras
Meia centena ou centena de 480\$000	1:000 libras

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Accepta em pagamento sellos, vales, lteras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Accepta novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço Telegraphico IGNACIO—Numero Telephonico—92.

DRAMAS DO CASAMENTO

FOR XAVIER DE MONTEPIN VERSÃO DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS A distribuição começará em 3 de maio proximo. Brinde a todos os assignantes

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar, Antonio da Silva Nataria Antonio Ferreira Marcellino.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO Pelo Prior
NO ANNO 1373 Pierre BOURSAUD

« Ouso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro servico, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 106 e 108, rue Croix-neuve
Agente Geral: SEGUIN BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyro, rua do Ouro, 100, 1.º

Pelos paquetes todas as semanas a sair de Lisboa, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos do marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do BRAZIL e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo



Pelos paquetes de primeira ordem dão-se passagens gratuitas a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do BRAZIL e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM AVEIRO a Manoel J. Soares dos Reis 49—Rua dos Mercadores—23.
EM OVAR Serafim Antunes da Silva Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são cumpridos com rigorosa promptidão seguranca e boa fé. Exportam-se mercadorias pelos portos de Hespanha, Franca e passagens.